



PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: UMA ABORDAGEM PSICOLÓGICA

Bruna Carneiro De Miranda Lima ¹, Caroline Cardozo Gasparin ¹, Paulo César Gregório¹

Artigo de Revisão

RESUMO

Os procedimentos estéticos desempenham um papel crucial na percepção global, impulsionando inovações não invasivas. Nos últimos 20 anos, a crescente procura por intervenções estéticas ressalta a importância para os biomédicos estetas em compreender os padrões de beleza e as motivações dos pacientes. Associada a fatores culturais, sociais e individuais, a valorização estética leva os pacientes a buscarem procedimentos tais como toxina botulínica e preenchimentos dérmicos para retardar sinais de envelhecimento, especialmente no rosto. Diante disso, o objetivo desta revisão de literatura é investigar a importância da regulação do humor e bem-estar por meio da avaliação de pacientes, previamente aos procedimentos estéticos injetáveis. O presente trabalho analisou documentos científicos publicados entre 1994 a 2023, a partir dos seguintes descritores: neurociência na estética, conceito de beleza, neurotransmissores, anamnese, toxina botulínica e autoestima. Essa análise criteriosa permitiu uma compreensão aprofundada, contribuindo para a disseminação do conhecimento e práticas profissionais centradas no bem-estar dos pacientes. Prevenir complicações em pacientes com disfunções estéticas demanda a identificação precoce de indícios e sintomas, destacando a importância de uma anamnese detalhada sobre procedimentos anteriores e histórico psiquiátrico. A regulação adequada dos neurotransmissores emerge como um aspecto crucial nos procedimentos estéticos, influenciando não apenas funções orgânicas, mas também a experiência emocional e o bem-estar psicológico dos pacientes. A avaliação psicológica prévia, ao compreender as necessidades individuais, juntamente com a harmonia neuroquímica na regulação do humor e ansiedade, contribui para resultados mais satisfatórios, promovendo segurança, eficácia e saúde integral. Essa abordagem integrada resulta em experiências estéticas positivas e duradouras.

Palavras-chave: Disfunções estéticas, Toxina botulínica, Ansiedade, Autoestima

AESTHETIC PROCEDURES: A PSYCHOLOGICAL APPROACH

ABSTRACT

Aesthetic procedures play a crucial role in global perception, bringing non-invasive innovations. Over the last 20 years, the growing demand for aesthetic interventions highlights the importance to a better understanding about patients' beauty standards and motivations. Aesthetic appreciation is associated with cultural, social and individual factors, and it leads patients to seek procedures such as botulinum toxin and dermal fillers to delay signs of aging, especially on the face. Therefore, the objective of this literature review is to investigate the importance of regulating mood and well-being through the assessment of patients, prior to injectable aesthetic procedures. The present work analyzed some articles published between 1994 and 2023, according to following descriptors: neuroscience in aesthetics, concept of beauty, neurotransmitters, anamnesis, botulinum toxin and self-esteem. This careful analysis allowed for an in-depth understanding, contributing to the dissemination of knowledge and professional practices focused on the well-being of patients. Preventing complications in patients with aesthetic disorders requires early identification of signs and symptoms, highlighting the importance of a detailed anamnesis about previous procedures and psychiatric history. The adequate regulation of neurotransmitters emerges as a crucial aspect in aesthetic procedures, influencing not only organic functions, but also the emotional experience and psychological well-being of patients. Prior psychological assessment, by understanding individual needs, together with neurochemical harmony in regulating mood and anxiety, contributes to more satisfactory results, promoting safety, effectiveness and comprehensive health. This integrated approach results in positive and long-lasting aesthetic experiences

Keywords: Aesthetics, Aesthetic dysfunctions, Botulinum toxin, Anxiety, Self-esteem.

Instituição afiliada– UniEnsino – Centro Universitário do Paraná

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Fevereiro e publicado em 28 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2601-2626>

Autor correspondente: Caroline Cardozo Gasparin carolinecardozogasparin@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os procedimentos estéticos injetáveis exercem um impacto significativo na vida de cada indivíduo e em sua percepção em nível mundial. A crescente valorização de alterações no volume facial e vantagens das transformações que os procedimentos proporcionam, impulsionou a inovação e a disseminação do uso de técnicas injetáveis não invasivas cada vez mais inovadoras (HARRAR; MYERS; GHANEM, 2018).

Nos últimos 20 anos, houve uma crescente procura por intervenções estéticas faciais. Com este aumento, torna-se fundamental para o especialista em estética, responsável por tais procedimentos, compreender o que define a beleza e o que leva o paciente a buscar este ideal. A autopercepção da beleza tem repercussões no cotidiano. Pessoas tendem a considerar que um indivíduo belo é mais inteligente, sociável, amigável, atraente e confiante (HARRAR; MYERS; GHANEM, 2018). Observa-se que com todo o processo fisiológico de envelhecimento da pele, pacientes procuram formas de diminuir ou retardar o surgimento desses sinais, principalmente no rosto (CASTRO, 2021).

Os procedimentos estéticos são intervenções, com o objetivo de melhorar a aparência física, que podem incluir cirurgias plásticas e tratamentos minimamente invasivos. Entre eles, os mais comuns estão: a aplicação de toxina botulínica, preenchimentos dérmicos que visam a redução de rugas e linhas de expressão, bem como o aumento de volume em áreas específicas do rosto com o uso de ácido hialurônico, bioestimuladores para estimular a produção de novas fibras de colágeno, e fios de sustentação, também conhecidos como fios tensores ou fios PDO (LIRA *et al.*, 2023).

No âmbito da saúde mental, sabe-se que a presença de disfunções estéticas está correlacionada com a coexistência de vários transtornos psiquiátricos, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e transtornos de ansiedade. Essa associação impacta negativamente a autoestima e a qualidade de vida (RAHMANI; HASHEMI; EHTESHAMI 2013). Mesmo que esses transtornos não representem automaticamente uma contraindicação para procedimentos estéticos, a identificação precoce desses sintomas desempenha um papel fundamental no fortalecimento da



conexão entre profissional e paciente, contribuindo para aprimorar o prognóstico. Essa abordagem pode minimizar a probabilidade de insatisfação, complicações e agravamento dos sintomas psiquiátricos, ao mesmo tempo em que auxilia na prevenção de possíveis complicações legais. O avanço da saúde estética não apenas contribui para a formação da imagem corporal, mas também para a reabilitação e o estímulo à saúde física, mental e social dos indivíduos (SCHERER, 2017).

Os profissionais da estética têm grande importância na vida dos pacientes que buscam por esses tipos de procedimentos estéticos injetáveis. Estes são fundamentais em todas as fases do processo, desde a avaliação inicial até a administração segura e eficaz do procedimento, e após o tratamento. Com o aumento da procura por procedimentos estéticos nos últimos anos, é importante que os profissionais de saúde que realizam esses procedimentos estejam atentos aos aspectos psicológicos de seus pacientes. A avaliação em consultório, especialmente durante a anamnese, desempenha um papel fundamental na segurança e bem-estar dos pacientes (ALVES, 2022).

Diante disso, o objetivo desta revisão de literatura é investigar a importância da regulação do humor e bem-estar por meio da avaliação de pacientes, previamente aos procedimentos estéticos injetáveis.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que se respalda na busca de documentos em livros e bases de dados, tais como *PubMed*, *Scielo*, Periódicos e sites, que abordam temas relacionados aos descritores complemento, tais como: neurotransmissores, toxina botulínica, autoestima, neurociência, injetáveis, preenchimento, intercorrências, psicologia na estética, bem-estar, neurofisiologia, saúde mental, sentimentos, emoções, dopamina, acetilcolina, serotonina, noradrenalina, endorfina, GABA (ácido gama-aminobutírico).

Para a realização deste estudo, utilizou-se, dentre outros materiais, artigos aplicando-se os critérios de inclusão: artigos que se enquadravam no escopo da pesquisa e que foram publicados entre anos de 1994 a 2023, escritos nos idiomas

português, inglês e espanhol.

A busca desses parâmetros vem promover a disseminação do conhecimento e fornecer subsídios para práticas profissionais que priorizem a segurança e o bem-estar dos pacientes, abordando a complexa interação entre os aspectos estéticos e psicológicos relacionados aos injetáveis e à saúde mental.

RESULTADOS

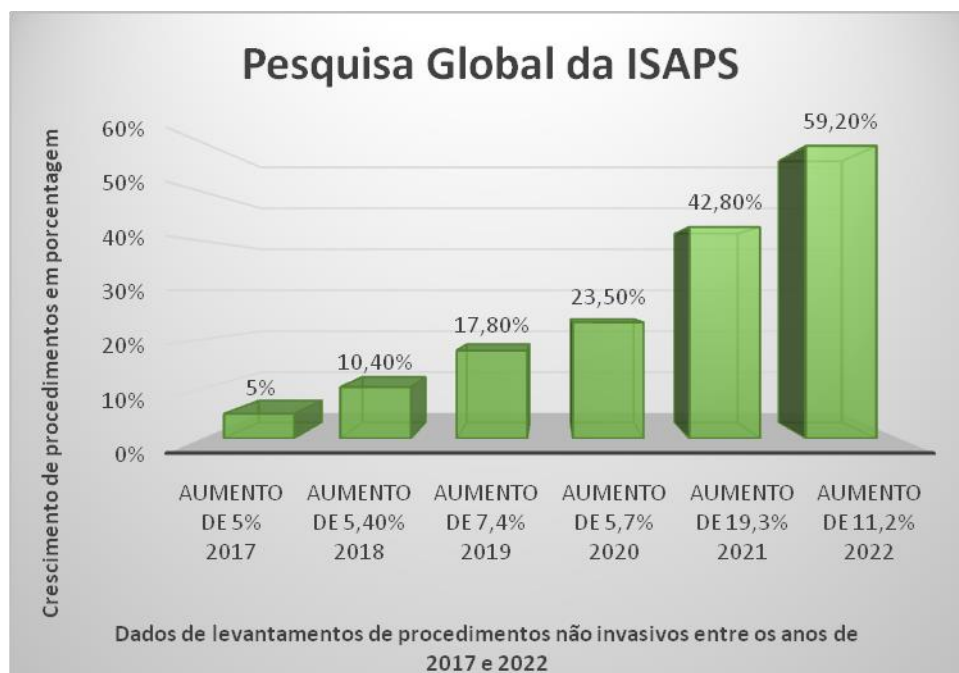
CRESCENTE BUSCA DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

A biomedicina estética vem avançando com inúmeras tecnologias capazes de promover a modificação e alteração de porções corporais, por meio de procedimentos não invasivos. Por conta disso, o número de buscas por esses tratamentos com finalidades reparadoras apresentou um aumento exponencial nos últimos anos. Acredita-se que anseios, desejos e sentimentos em relação à percepção e à forma corporal desempenhem um papel que impulsiona na busca por intervenções clínicas não cirúrgicas. No entanto, a busca pela alteração e transformação da aparência corporal evoluiu para ser um objeto de desejo, associado à busca da felicidade e ao aprimoramento da autoestima (COELHO *et al.*, 2016).

A crescente busca por correções nos efeitos do estilo de vida e do avanço da idade está se tornando uma prática adotada cada vez mais cedo pelos membros da sociedade. Esse fenômeno é impulsionado pela influência significativa das mídias e pela necessidade psicológica de se adequar visualmente ao contexto social e ao status. Isso envolve o autoconhecimento e a compreensão de como o corpo reage psicologicamente diante das novas opções de restauração da aparência visual. Essa mudança de perspectiva reflete uma evolução nas atitudes em relação à estética e à autopercepção. Enquanto antigamente os procedimentos estéticos eram muitas vezes associados principalmente à prevenção do envelhecimento, a sociedade contemporânea demonstra uma aceitação mais ampla das intervenções estéticas como uma forma legítima de expressão individual e auto aperfeiçoamento (FERREIRA, 2020).

Os dados coletados entre os anos de 2017 e 2022 do banco de dados da *The International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS)*, que contém informações significativas, demonstram uma pesquisa global anual sobre procedimentos estéticos. Esses dados revelam uma trajetória notável de crescimento, destacando a evolução contínua da indústria de estética (Figura 1) (ISAPS, 2023).

Figura 1- Pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2022, sobre a crescente realização dos procedimentos não invasivos.



Fonte: *The International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS)*, Data: 2017 a 2022.

Disponível em: <https://www.isaps.org/>. Acesso em 04/12/2023.

A autoestima representa a avaliação que uma pessoa faz de si mesma em várias situações da vida, com base em um conjunto específico de valores que ela escolheu como favoráveis ou desfavoráveis. Dessa forma, homens e mulheres buscam a imagem do corpo perfeito que a mídia “vende” todos os dias, e isso pode trazer relatos tanto positivos quanto negativos. Este padrão pode exercer influência na percepção de beleza, provocando alterações consideráveis não apenas em seu estado emocional e psicológico, mas também em sua percepção pessoal e bem-estar geral (LEANDRO, 2022).



No entanto, isso pode ressignificar os quadros de transtornos psicossociais por conta da formação dessa necessidade coibida diretamente e indiretamente pela padronização do “belo”. A partir dessa premissa, os integrantes da sociedade que não se adequam ao novo padrão podem, inclusive, ser vítimas de quadros patológicos como depressão, distúrbios alimentares, distúrbios comportamentais e de autoaceitação, culminando num resultado negativo para as atividades fisiológicas do organismo, agravando ainda mais esses eventos psicossociais (SACPE, 2014).

O envelhecimento facial ocorre em todos os níveis e as consequências do processo impactam as atividades celulares e a estrutura anatômica, levando a alterações na pele caracterizadas pelo aparecimento de flacidez, presença de rugas, ptoses, ressecamento, entre outros fatores. Os ossos, a derme, epiderme e subcutânea sofrem degradação ao longo da vida. Com o passar dos anos, observa-se uma redução nas propriedades regenerativas e uma interrupção no equilíbrio da remodelação e estruturação facial que resulta em uma perda líquida de tecido, comumente reconhecida como reabsorção (SUNDARAM *et al.*, 2016). Fatores como estresse, expressões faciais repetitivas, hábitos prejudiciais, consumo de alimentos não saudáveis e exposição aos raios ultravioleta (UV) contribuem significativamente para essas transformações (COTOFANA, *et al.*, 2016).

A importância da Cirurgia Plástica foi concretizada no século XX, após as duas grandes guerras mundiais e o elevado número de soldados desfigurados pelas lesões oriundas dos conflitos. Desde então, os cirurgiões puderam aumentar suas experiências em técnicas de reparação de feridos, divulgando-as em ensaios clínicos e pesquisas disseminadas no meio científico (SANTE, 2008).

A partir disso, a importância da Cirurgia Plástica se expandiu em diversas esferas do âmbito social e humanista, proporcionando alívio emocional aos indivíduos desfigurados submetidos à cirurgia reconstrutiva (SARWEQ, *et al.*, 1998).

SEGURANÇA E SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES

O conceito de saúde mental transcende a esfera individual e abrange uma rede de fatores interconectados. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental pode ser compreendida como um estado de bem-estar experimentado



pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para enfrentar os desafios da vida e contribuir para a comunidade. O bem-estar de uma pessoa está intrinsecamente relacionado a uma série de condições essenciais que ultrapassam o aspecto meramente psicológico. Além dos elementos individuais, a saúde mental é igualmente influenciada por determinantes sociais. Portanto, é imperativo reconhecer que a saúde mental resulta da interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental possui características biopsicossociais. É fundamental destacar que, na esfera da saúde mental, é necessário não apenas ampliar os pontos de atenção na tentativa de preencher espaços assistenciais em todos os níveis de cuidado, mas também promover a sensibilização da comunidade, a qualificação dos profissionais, a reorganização dos processos de trabalho e a expansão da lógica e metodologia do cuidado por meio da atenção psicossocial em toda a rede de atenção à saúde (OMS, 2023).

O profissional especializado em estética concentra-se na promoção da saúde, no bem-estar e na estética do paciente, empregando as técnicas mais inovadoras disponíveis. Com base em suas experiências, esse especialista busca aperfeiçoar o tratamento e a recuperação físico-funcional dos tecidos e do organismo como um todo. Suas intervenções englobam procedimentos estéticos que são não invasivos e não cirúrgicos, proporcionando uma ampla gama de benefícios aos pacientes (INÁCIO, 2021).

A biomedicina estética representa uma das áreas em que o biomédico pode se especializar e atuar, desde que tenha concluído o curso específico de estética e obtenha habilitação nesta área por meio da aprovação no Conselho Federal de Biomedicina (CFBM). A habilitação para que se possa atuar nessa área é definida pela resolução nº197 do dia 21 de fevereiro de 2011 do CFBM (TRINDADE, 2020; CFBM, 2011).

Segundo a resolução nº 241 do Conselho Federal de Biomedicina de 29 de maio de 2014, uma das classes de procedimentos que podem ser utilizados pelo biomédico esteta no tratamento do rejuvenescimento é a de procedimentos minimamente invasivos, ou seja, procedimentos faciais invasivos não cirúrgicos como a aplicação de toxina botulínica do tipo A, preenchimentos e intradermoterapia. Pelo artigo 5º dessa



mesma resolução, o biomédico esteta torna-se ainda prescritor das substâncias utilizadas para tais procedimentos (CFBM, 2014).

A valorização e reconhecimento dessa área têm crescido significativamente na sociedade, permitindo assim que os profissionais possam comprovar a capacidade de executar diversos procedimentos faciais minimamente invasivos sempre priorizando os cuidados e a segurança dos pacientes, considerando as complicações decorrentes desses tratamentos (VIEIRA e MENDES, 2018). A atenção voltada para a segurança do paciente tem gerado efeitos benéficos, evidenciados pelas transformações nas rotinas dos profissionais e pelo aprimoramento dos sistemas de atendimento, alterando significativamente os contextos de cuidados (MENDES, 2013).

Vale destacar que garantir a segurança nos procedimentos estéticos é crucial, pois cuidar da beleza de forma segura garante satisfação nos resultados e preserva a saúde (CARLES, 2017). Partindo da premissa de que o conhecimento de profissionais da área de saúde contribui para expandir os campos de atuação, podemos concluir que ainda há uma necessidade de maior divulgação da importância de segurança do paciente em procedimentos estéticos faciais. Isso se torna especialmente relevante, pois pode contribuir para a prevenção e tratamento neste segmento de grande importância para a saúde (TRINDADE, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011), cada país deve desenvolver a sua própria estratégia para reforçar a segurança do paciente, envolvendo ações promovidas pelas instituições de saúde e ensino para reduzir, a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. A segurança em procedimentos estéticos requer atenção cuidadosa, começando pela compreensão das expectativas do paciente. A anamnese inicial, a explicação dos riscos e contraindicações, o esclarecimento de dúvidas e evitar promessas irrealizáveis são etapas cruciais (ANVISA, 2016).

Estudos que abordem garantia, segurança e resultados ótimos são essenciais para o bem-estar e qualidade de vida do paciente, seguindo as normas da ANVISA. Este estudo, por meio de revisão integrativa, visa explorar informações cruciais para a compreensão dos procedimentos estéticos faciais e corporais realizado, enfatizando recursos confiáveis que assegurem a segurança do paciente (TRINDADE, 2020).

Por meio de acompanhamento psicológico na estética, o profissional poderá

indicar métodos de tratamento ideais para cada caso, levando em consideração o histórico do paciente, tanto no aspecto mental quanto no estético. Contudo, o acompanhamento não deve se limitar apenas a esses pacientes. Antes de se preocupar em validar algum possível diagnóstico, é relevante destacar a importância do acompanhamento da saúde mental para toda a população, independentemente da presença de algum problema – e da prevenção (OMS, 2023).

CONCEITO DE BELEZA

Apesar de não haver regras, sabe-se que o que se tem como belo está diretamente ligado às culturas, os países, gêneros, individualidades, incentivos de redes sociais, entre outros fatores (CASTRO, 2021).

A estética não se resume meramente à vertente visual, englobando também a experiência sensorial e emocional associada a uma obra ou situação que não se limita unicamente à beleza objetiva; ela abrange igualmente a percepção subjetiva e a interpretação individual do que é considerado esteticamente agradável. Isso implica compreender as sensações e emoções que uma obra ou experiência evoca, assim como apreciar o significado e o contexto cultural. Atualmente, a concepção da identidade corporal feminina está vinculada à sinergia entre os elementos beleza, saúde e juventude. Sob a influência, principalmente, da cultura de mídias, observa-se uma crescente tendência de as mulheres se dedicarem ao cuidado de seus corpos, sendo incentivadas a associar sua beleza à juventude à saúde (DEL PRIORI, 2009).

Essa vivência singular parece ser determinante na forma de cada mulher se posicionar diante de sua própria imagem e no quanto e como se investe nessa imagem para que ela possa pronunciar-se como mulher (SILVA; REY, 2011).

Existem pesquisadores que exploram a base biológica da percepção da beleza por meio de experimentos com métodos científicos avançados sobre percepção visual e imagem cerebral. Eles buscam determinar a resposta fisiológica à beleza nos seres humanos. A ciência da neuro estética é considerada capaz de desvendar a origem do prazer no cérebro e lidar com questões relacionadas à percepção e criação artísticas (HAMED; JAVAD, 2023).

A experiência estética cognitiva resulta da satisfação de metas de design, não sendo apenas externa. Conclui-se que uma definição abrangente deve considerar objetivos de design, proporcionando prazer ao atender padrões comportamentais e conforto fisiológico, além de oferecer experiências sensoriais agradáveis por meio de forma, função e significado (HAMED; JAVAD, 2023).

PROCEDIMENTOS MINIMAMENTE INVASIVOS

Há uma ampla variedade de procedimentos injetáveis disponíveis, na qual oferecem opções versáteis para atender a diversas necessidades estéticas faciais e corporais. Alguns dos procedimentos injetáveis mais procurados no Brasil são a toxina botulínica e preenchimento facial com ácido hialurônico. Entretanto, também existem outras possibilidades de tratamentos existentes como os bioestimuladores de colágeno, fios de PDO e Intradermoterapia (CASTRO, 2021).

Atoxina botulínica (TB) é uma neurotoxina empregada em procedimentos estéticos para mitigar rugas e suavizar linhas de expressão facial, sendo tipicamente administrada nas áreas da testa, glabella, região periocular e nasal. Atualmente, a neurotoxina mais prevalente é do tipo A, com três principais variantes disponíveis no mercado. Todas compartilham um mecanismo de ação semelhante, impedindo a liberação do neurotransmissor acetilcolina, responsável pela contração muscular. O efeito paralisante da toxina torna-se evidente dentro de um período de 24 a 48 horas após a aplicação, mas é temporário, visto que o organismo inicia um processo de regeneração neural entre 2 e 6 meses após o tratamento. A função motora começa a ser restaurada aproximadamente de 3 a 4 meses após a aplicação, alcançando sua total recuperação até 6 meses após o procedimento (FLAVIO, 2019).

O procedimento de aprimoramento facial é uma intervenção estética que emprega materiais com biocompatibilidade e de natureza semipermanente. A eficácia dessa abordagem é atribuída à previsibilidade dos resultados, à segurança do procedimento e ao efeito imediato obtido. Este método é recomendado para corrigir linhas e dobras dérmicas, além de proporcionar volume em áreas como lábios, queixo e bochechas (CELORIA, 2019). Entre os diversos preenchedores disponíveis, destaca-se o ácido hialurônico (AH), um agente não permanente cujos efeitos perduram de 6 a 24



meses após a aplicação, dispensando a necessidade de realizar um teste cutâneo preliminar. Apresentado sob a forma de gel, este preenchedor pode ser armazenado em temperatura ambiente (TEDESCO, 2019).

O Ácido hialurônico atua retendo água e preenchendo os espaços intercelulares na derme, resultando em um aumento volumétrico no local tratado. Sua natureza altamente higroscópica permite que essa molécula retenha aproximadamente 1000 vezes seu tamanho em moléculas de água (LUVIZUTO, 2019). A degradação do AH ocorre de forma equilibrada, sendo gradualmente absorvido pelo organismo sem comprometer seu efeito estrutural, preservando suas propriedades de biocompatibilidade. Devido a essas características, o AH é amplamente empregado na correção de rugas, linhas e sulcos, bem como no preenchimento de lábios, queixo, bochechas, e na busca pela harmonização de assimetrias e proporções faciais (PARADA *et al.*, 2010).

Os tratamentos injetáveis na biomedicina estética constituem uma excelente alternativa para a realização da harmonização, reduzindo a dependência de intervenções cirúrgicas invasivas que exigem cuidados mais abrangentes para alcançar o resultado estético desejado (SCHMIDT; SILVA, 2021).

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM TOMADAS DE DECISÕES

É necessário destacar que, independentemente da área de especialização, fatores ligados à personalidade podem exercer uma influência significativa em todas as interações entre médicos e pacientes. Isso ocorre porque a personalidade impacta comportamentos fundamentais, como a busca por ajuda, a adesão ao tratamento, os estilos de enfrentamento, a tomada de decisões, as escolhas de estilo de vida e de apoio social, entre outros elementos que podem afetar adversamente o prognóstico e o tratamento de condições físicas e mentais (CADDELL, 2010). Elementos demográficos, sociais e psicológicos têm sido indicados como fatores que podem prever a procura por procedimentos estéticos. Contudo, esses determinantes podem divergir dependendo do tipo de procedimento, das características culturais e das crenças religiosas em uma dada sociedade (VON, *et al.*, 2009). Estudos revelam que a principal motivação dos pacientes para se submeterem a procedimentos e cirurgias

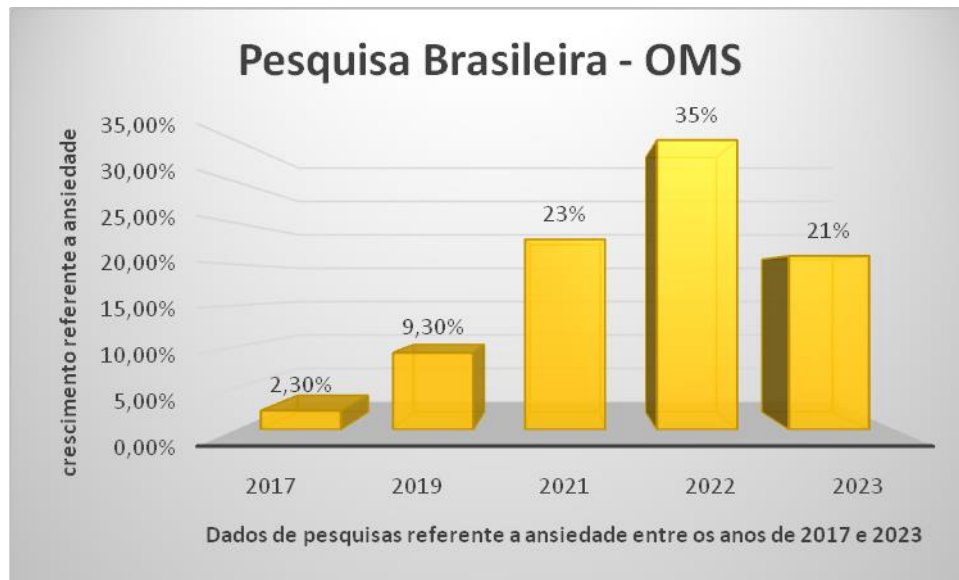


estéticas reside na esperança de alcançar uma maior satisfação com sua própria aparência e aprimorar seu bem-estar psicossocial (IMADOJEMU, *et al.*, 2013).

No assunto referente a saúde mental, é reconhecido que a existência de imperfeições estéticas está relacionada à coexistência de vários distúrbios psiquiátricos, como depressão, transtorno de estresse pós-traumático e distúrbios de ansiedade, impactando negativamente na autoestima e na qualidade de vida (RAHMANI; HASHEMI; EHTESHAMI, 2013). É fundamental compreender que o estado pleno de bem-estar psicológico, conforme delineado pela OMS, é influenciado por diversos elementos. Os transtornos mentais são comuns na atenção básica à saúde. Esses transtornos manifestam-se de maneiras diversas, envolvendo alterações no pensamento e comportamento (BOAVENTURA *et al.*, 2021).

Portanto, inúmeras pesquisas têm comprovado os aprimoramentos no funcionamento psicossocial de indivíduos que se submetem a tratamentos estéticos. Contudo, é importante ressaltar que, em contrapartida, a falta de sucesso ou a insatisfação do paciente após um procedimento estético pode resultar na exacerbada manifestação desses sintomas, especialmente quando o paciente já possui histórico ou diagnóstico atual de certos transtornos psiquiátricos (Figura 2) (RITVO *et al.* 2006).

Figura 2- Pesquisa realizada entre os anos de 2017 e 2023, sobre a quantidade crescente casos de ansiedade de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).



Fonte: *Organização Mundial da Saúde (OMS)* Data: 2017 a 2023. Disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/> Acesso em 04/12/2023.

Com o intuito de prevenir possíveis complicações derivadas da execução de procedimentos estéticos em pacientes portadores de transtornos psiquiátricos, torna-se crucial que os profissionais da saúde estejam aptos a identificar os indícios e sintomas de cada um desses transtornos. Portanto, é de suma importância conduzir uma anamnese minuciosa, abordando aspectos como histórico de procedimentos anteriores, antecedentes de transtornos psiquiátricos e outros fatores que serão detalhados a seguir (SCHERER, *et al.*, 2017).

NEUROTRANSMISSORES ENVOLVIDOS NO BEM-ESTAR

Os neurotransmissores são agentes químicos que, por meio dos neurônios, facilitam a comunicação entre o cérebro e outras regiões do corpo. Assim, a função adequada dos neurotransmissores é vital para as funções fundamentais do nosso organismo, incluindo a contração muscular, os batimentos cardíacos, a respiração pulmonar e outras atividades essenciais (BISCAINO, *et al.*, 2016). A comunicação entre esses neurônios ocorre por meio de impulsos nervosos captados pelos sentidos do



corpo. Essa função de transmitir e receber informações é conhecida como sinapse. Para que tais impulsos possam ser transferidos de um neurônio para outro, é essencial a liberação de substâncias químicas que estimulam ou inibem o neurônio receptor. Essas substâncias químicas, originadas e transmitidas pelos neurônios, são denominados neurotransmissores (ANDRADE, *et al.*, 2023).

Com relação aos neurotransmissores, pode-se observar que caso essas funções sejam alteradas ou inibidas, podem provocar algumas respostas, como: os neurônios podem não sintetizar o suficiente de um neurotransmissor específico, grande concentração de um neurotransmissor em particular pode ser liberado ou muitos neurotransmissores podem ser desativados por enzimas ou podem ser reabsorvidos muito rapidamente. Dessa forma, vários fatores de patologias neurológicas podem ser desenvolvidos a partir desses transtornos nessas substâncias transmissoras (CHERRY, 2023).

O tabaco, o álcool e as drogas (médicas ou não) penetram no cérebro e influenciam em seu funcionamento, alterando desse modo também a mente. Algumas ações de substâncias químicas do corpo incidem diretamente sobre os neurônios ou sobre seus sistemas de apoio; algumas incidem de forma indireta, por via dos neurônios neurotransmissores mediadores, localizados no tronco cerebral e no prosencéfalo basal. Ao dispararem, esses pequenos conjuntos de neurônios liberam uma dose de dopamina, norepinefrina, serotonina ou acetilcolina em vastas regiões do cérebro, incluindo o córtex cerebral e os gânglios basais. Alterações na quantidade e distribuição de um desses transmissores, ou mesmo mudanças no equilíbrio relativo dos transmissores num determinado local, podem influenciar a atividade cortical de forma rápida e profunda. (DAMASIO, 1994).

A disfunção dos neurotransmissores no cérebro pode estar relacionada a problemas psicológicos e emocionais, incluindo depressão e transtornos de ansiedade. Essas disfunções podem, em alguns casos, influenciar a busca por procedimentos estéticos de forma positiva ou negativa (ANDRADE, *et al.*, 2023).

Os neurotransmissores desempenham um papel crucial no sistema imunológico e hormonal, e desequilíbrios nesses processos podem resultar em uma variedade de problemas de saúde. Entre esses problemas estão: dificuldade de concentração, insônia, obesidade, transtornos do humor, ansiedade, dependências comportamentais



como compulsão alimentar, e desequilíbrios hormonais (AMEN, 2000).

Uma resposta que é falsamente satisfatória apresenta relação com a neuroquímica da emoção. Não basta descobrir as substâncias químicas que intervêm nas emoções e nos humores para explicar o que sentimos. É bem sabido que essas substâncias químicas podem provocar alterações nesses estados; o álcool, os entorpecentes e toda uma série de agentes farmacológicos podem modificar o que sentimos (DAMASIO, 1994).

A seguir são destacados alguns neurotransmissores e suas respectivas funções.

SEROTONINA

A serotonina é um dos principais neurotransmissores, substâncias cujas ações contribuem em todos os aspectos da cognição e do comportamento. Em animais laboratoriais, quando se bloqueia a liberação de serotonina nos neurônios que a originam, uma das consequências é o comportamento impulsivo e agressivo. De um modo geral, o aumento do funcionamento da serotonina reduz a agressão e favorece o comportamento social (DAMASIO, 1994).

Mudanças no equilíbrio da serotonina no cérebro também podem resultar em questões de humor, como depressão clínica, episódios de ansiedade e fobias. Portanto, assegurar o equilíbrio apropriado de neurotransmissores permite que o cérebro funcione de maneira eficiente, operando em sua capacidade total (AUBELE, 2018).

NORADRENALINA

É uma substância química vital sintetizada tanto nas glândulas suprarrenais quanto no sistema nervoso. Quando produzida no sistema nervoso, desempenha a função de neurotransmissor, estimulando o sistema nervoso autônomo. Funciona como precursor endógeno da adrenalina. Fora do sistema nervoso, atua como um hormônio. É ativado em momentos de resposta ao estresse, desencadeando aumento na frequência cardíaca, dilatação da pupila, respiração acelerada e um estado de alerta intenso. Essa reação é comum em situações de luta ou fuga. Experimenta picos



durante exercícios físicos, sustos ou intensas emoções. Pode proporcionar sensações de vivacidade, energia e bem-estar, especialmente quando a situação de alerta é superada (TOLEDO, 2014).

ACETILCOLINA

A acetilcolina, quando presente em níveis adequados, desempenha funções vitais em diversas áreas do corpo, sendo encontrada em maior quantidade no estômago, baço, bexiga, fígado, glândulas sudoríparas, vasos sanguíneos e coração, entre outros órgãos controlados por esse neurotransmissor. Seu papel abrange o controle do tônus muscular, contribuindo para aprendizado, cognição e regulação emocional. Além disso, influencia a liberação do hormônio pituitário, essencial para processos como aprendizado, memória, sono na fase REM e regulação da produção de urina. A síntese adequada de acetilcolina é crucial para a coordenação de movimentos e função da memória, sendo que níveis baixos desse neurotransmissor podem resultar em falta de concentração e lapsos de memória (RAUSCH, 2013).

GABA (ÁCIDO GAMA-AMINOBUTÍRICO)

O GABA (ácido gama-aminobutírico, em inglês) é um aminoácido que desempenha o papel de neurotransmissor, atuando especialmente como um agente inibidor em situações de elevado estresse. Ele contribui para a estabilização das células nervosas, aumentando as ondas alfa, conhecidas por terem efeito calmante, e reduzindo as ondas beta. A falta de GABA ou sua baixa atividade no cérebro está relacionada à ansiedade, depressão e insônia (AUBELE, 2018).

ENDORFINAS

As endorfinas são responsáveis por produzir uma sensação agradável experimentada. Pesquisas têm consistentemente indicado que experimentar proximidade, conexão, amor e apoio melhora a saúde e a sensação geral de bem-estar. Diversos estudos relataram uma redução na incidência de ansiedade, depressão,



propensão ao suicídio, enfermidades, pressão arterial elevada, doenças cardíacas e até mesmo câncer (AUBELE, 2018).

Esse neurotransmissor ajuda na superação de vícios, na modulação da dor, no fortalecimento da imunidade e no funcionamento do cérebro, além de aliviar o estresse e a tensão, induz sentimentos de prazer, promove o efeito antienvelhecimento e aumenta a disposição e a resistência física/mental (TOLEDO, 2014).

DOPAMINA

A dopamina é um dos neurotransmissores mais reconhecidos do nosso sistema nervoso, sendo mencionada como o neurotransmissor associado ao prazer. Sua função essencial é ativar os circuitos de recompensa no cérebro. Ao executarmos ações consideradas benéficas pelo nosso organismo, ocorre a liberação de dopamina, resultando em uma sensação subjetiva de prazer que nos incentiva a repetir os comportamentos para atingir o mesmo desfecho. Suas propriedades motivadoras desempenham um papel crucial na busca pela repetição de padrões que foram prazerosos (RODRIGUES; MARTINS, 2021).

Um outro aspecto importante é a busca constante pela satisfação pessoal, pela conquista, que dão ao indivíduo uma sensação de prazer quase imediata. A estética pode, muito facilmente, tornar-se um caminho para suprir essas necessidades. Uma vez que ao alcançar os patamares desejados, libera-se dopamina (RODRIGUES, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de saúde deve adotar uma postura ética, respeitando a autonomia do paciente, mas ponderando as indicações técnicas, os riscos associados e os benefícios esperados dos procedimentos. A regulação adequada dos neurotransmissores se revela como um componente crucial na condução dos procedimentos estéticos. A interação delicada entre esses mensageiros químicos no cérebro não apenas impacta as funções básicas do organismo, mas também



desempenha um papel fundamental na experiência emocional e no bem-estar psicológico dos pacientes. A avaliação prévia assume destaque, proporcionando uma compreensão abrangente das necessidades e expectativas individuais. Identificar fatores emocionais e psicológicos permite uma abordagem personalizada, considerando não apenas a estética física, mas também o equilíbrio emocional. A interseção entre a regulação neuroquímica e a avaliação psicológica oferece um panorama completo para áreas multidisciplinares. A atenção dedicada a esses aspectos não só aprimora a segurança e eficácia dos procedimentos, mas também contribui para a promoção da saúde integral, resultando em experiências estéticas mais positivas e duradouras para os pacientes. A integração de conhecimentos e práticas de diversas áreas enriquece a esfera da estética, fortalecendo a compreensão das necessidades individuais e promovendo uma abordagem abrangente e efetiva no cuidado estético.

REFERÊNCIAS

ALVES, Évellyn Karoline, DUTRA, Flavia Azevedo, SOUZA, Jéssica Frutuoso. **Biomedicina estética: procedimentos realizados pelo biomédico esteta e empreendedorismo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Biomedicina) - Centro Universitário UNA, Minas Gerais. Ano: 2022.

AMEN, Daniel G. **Transforme seu cérebro, transforme sua vida: um programa revolucionário para vencer a ansiedade, a depressão, a obsessividade, a raiva e a impulsividade** / Daniel G. Amen; tradução: Judit G. Pely – São Paulo: Mercuryo, 2000.

ANDRADE, Rosângela Vieira de; SILVA, Aderbal Ferreira da; MOREIRA, Frederico Neiva; *et al.* **Atuação dos Neurotransmissores na Depressão**. Disponível em: <<https://www.saudeemmovimento.com.br/revista/artigos/cienciasfarmaceuticas/v1n1a6.pdf>> Acesso em 15 de novembro de 2023.



ANVISA - Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **Ministério da Saúde. Manual de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.** 2016

AUBELE, Teresa, WENCK, Stan, REYNOLDS, Susan. **Mentes Felizes.** São Paulo, 2018.

BISCAINO, Lucca Corcini; GARZELLA, Milena Huber; KAPP, Edea Maria Zanatta; HORSZCZARUK, Sandra Marisa. **Neurotransmissores.** 2º Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica. 2016.

BOAVENTURA, Marcelo Alves *et al.* Doenças mentais mais prevalentes no contexto da atenção primária no Brasil: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19959-19973, 2021.

CADDELL J, LYNE J. Personality disorders in patients seeking appearance-altering procedures. **Oral Maxillofac Surg Clin North.** v. 22, n. 4, p. 455-460, 2010.

CARLESKI KC, *et al.* Ocorrência de incidentes de Segurança do Paciente e Carga de Trabalho de Enfermagem. **RLAE.** Ribeirão Preto, 2017.

CASTRO, Nathanne Hendayra da Silva. **Manejo das intercorrências provenientes do uso de ácido hialurônico injetável no preenchimento facial: revisão de literatura.** Monografia (Odontologia) – Faculdade Maria Milza, Bahia. Ano: 2021.

CELORIA A. **Harmonização Orofacial: Arte, Ciência e Prática.** Nova Odessa: Napoleão, 2019.

CFBM - Conselho Federal De Biomedicina. **RESOLUÇÃO Nº. 197, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2011.** Disponível em: <https://cfbm.gov.br/wp-content/uploads/2011/02/RESOLUCAO-CFBM-No-197-DE-21-DE-FEVEREIRO-DE-2011.pdf>. Acesso em: 04/12/2023.



CFBM - CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. Resolução n° 241, de 29 de maio de 2014. Diário Oficial da União n°129, 9 de julho de 2014 – Seção 1, 45.

CHERRY, Kendra. **What are neurotransmitters?** 2023 Disponível em: <
<https://www.verywellmind.com/what-is-a-neurotransmitter-2795394>> Acesso em:
04/12/2023.

COELHO, Fernanda Dias, CARVALHO, Pedro Henrique Berbert, PAES, Santiago Tavares, FERREIRA, Maria Elisa Caput. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. v. 32, 2016.

COTOFANA, Sebastian, FRATILA, Alina A. M, SCHENCK, Thilo L. et al. The Anatomy of the Aging Face: A Review. **Facial Plast Surg**. v. 32, n. 3, 2016.

DAMASIO, Antônio.R. **O Erro de descartes, emoção, razão e o cérebro humano**. Editora SCHWARCZ S.A: São Paulo, 1994.

DEL PRIORI, M. **Corpo a corpo com a mulher. Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2009.

FERREIRA, F. L. F. **O impacto da harmonização facial na autoestima**. 2020. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Programa de Pós-Graduação em Harmonização Facial, Faculdade Sete Lagoas, São Paulo. 2020.

FLAVIO, A. **Toxina Botulínica para Harmonização Facial**. Nova Odessa: Napoleão. 2019.

HAMED Jamalpour, JAVAD Yaghoobi Derabi. Aesthetic Experience, Neurology and Cultural Memory. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. v. 15, n. 2, p. 340-348, 2023.

HARRAR, Harpal; MYERS, Simon; GHANEM, A M. Art or science? Anevidencebased



approach to human facial beauty a quantitative analysis towards an informed clinical aesthetic practice. **Aesthetic Plast Surg.** v. 42, n. 1, 2018

INÁCIO, Cecília Guglielmi. Atuação do Biomédico na Estética: Procedimentos e Direitos. **Revista Unesc.** Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/91/artigos/Artigo_16_11_17.pdf> Acesso em 09 de setembro de 2021.

IMADOJEMU S, SARWER DB, PERCEC I, SONNAD SS, GOLDSACK JE, BERMAN M, et al. Influence of surgical and minimally invasive facial cosmetic procedures on psychosocial outcomes: a systematic review. **JAMA Dermatol.** v.149, n. 11, p 1325-33, 2013.

ISAPS. **The International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS).** <https://www.isaps.org/pt/>. Acesso em 04/12/2023.

LEANDRO, Francieli Coelho. **Autoestima autoimagem após tratamento estético: uma revisão narrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Estética e Cosmética) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. Ano: 2022.

LIRA, Francisco Kelton Araújo et al. Avaliação dos efeitos neurobiológicos e psicológicos dos procedimentos estéticos. **Brazilian Journal of Development.** v. 9, n. 5, 2023.

LUVIZUTO, E., QUEIROZ, T. **Arquitetura Facial.** Nova Odessa: Napoleão, p. 512, 2019.

MENDES L W, et al. Características de eventos adversos evitáveis em hospitais do Rio de Janeiro. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 59, n. 5, 2013.



OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL):** position paper from the World Health Organization. Social science and medicine. 2011.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Saúde mental.** Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: dez. 2023

PARADA MB, YARAK S, MONTEIRO E, HASSUN KM, TALARICO S, BAGATIN E. Estudo comparativo da aplicação de CRMDex® em igual volume em uma versus duas sessões para correção dos sulcos nasogenianos. **Surg. cosmet. dermatol.** v. 2, n. 3, p. 159-63, 2010.

RAHMANI N, HASHEMI SA, EHTESHAMI S. Vitamin E and its clinical challenges in cosmetic and reconstructive medicine with focus on scars: a review. **J Pak Med Assoc.** v. 63, n. 3, p.380-382, 2013

RAUSCH R. Nutrition and Academic Performance in School-Age Children The Relation to Obesity and Food Insufficiency. **Journal of Nutrition and Food Science.** v. 3, 2013.

RITVO EC; MELNICK I; MARCUS GR; GLICK ID. Psychiatric conditions in cosmetic surgery patients. **Facial Plast Surg.** v. 22, n. 3, p. 194-197, 2006.

RODRIGUES, Fabiano; MARTINS, Tiago. Harmonização corporal: dose gradativa de dopamina . **Brazilian Applied Science Review.** v. 5, n. 1, p. 2525-3621, 2021.

RODRIGUES, Fabiano de Abreu Agrela, CARVALHO, Luiz Felipe Chaves, KOSTIC, Velibor. Utilização da neurociência limitando os exageros das cirurgias plásticas. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales,** São José dos Pinhais, v.16, n.2, p. 510-518, 2023.

SANTE AB. **Auto-imagem e características da personalidade na busca da cirurgia**



plástica estética [Dissertação de mestrado]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. 2008.

SARWEQ D B, WADDEN T A, PERTSCHUK M J, et al. The psychology of cosmetic surgery: a review and reconceptualization. **Clin Psychol Rev.** v. 18, n. 1, 1998.

SCHMIDT, Livia Lara da Costa, SILVA, Franciele Cascaes. A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **AOS.** V. 2, n. 2, p. 31-39, 2021.

SCHERER, Juliana Nichterwitz, ORNELL, Felipe, NARVAEZ, Joana Corrêa de Magalhães, NUNES, Rafael Ceita. Transtornos psiquiátricos na medicina estética: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. **Rev. Bras. Cir. Plást.** v. 32, n. 4, p. 586-593, 2017.

SILVA, Heloisa Cardoso da Silva, REY, Siloé. A beleza e a feminilidade: um olhar psicanalítico. **Psicol. cienc. prof.** v. 31. n. 3, 2011.

SOCIEDADE AMERICANA DE CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA – SACPE. **Banco de dados nacional de cirurgia estética:** Estatísticas. 2014. Disponível em: <https://www.surgery.org/sites/default/files/2014-Stats.pdf>. Acesso em: 04/12/2023.

SUNDARAM, H. et al. Consenso Global de Estética: Preenchimentos de Ácido Hialurônico e Toxina Botulínica Tipo A - Recomendações para Tratamento Combinado e Otimização de Resultados em Diversas Populações de Pacientes. **Plast Reconstr Surg.** v. 137, n. 5, p. 1410–1423, 2016.

TEDESCO A. Livro: Harmonização Facial: **A Nova Face da Odontologia.** Nova Odessa: Napoleão, 2019.



TOLEDO, Marcelo. Saúde, 2020. **A Mente Maravilhosa**. TAEQ; Mundo Educação. Ano: 2014.

TRINDADE, Adriana Pereira, AMORIM, Murilo Tavares, FERREIRA, Josane Arnaud, ET AL. Perfil do biomédico esteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, 2020.

VIEIRA KKV, MENDES WVJ. Eventos adversos e demais incidentes no cuidado estético realizado pelo biomédico. **Acta Biomédica Brasiliensia**. v. 9, n. 1, 2018.

VON SOEST T, KVALEM IL, ROALD HE, SKOLLEBORG KC. The effects of cosmetic surgery on body image, self-esteem, and psychological problems. **J Plast Reconstr Aesthet Surg**. v. 62, n. 10, p. 1238-44, 2009.